

O PERÍODO REGENCIAL (1831-1840)



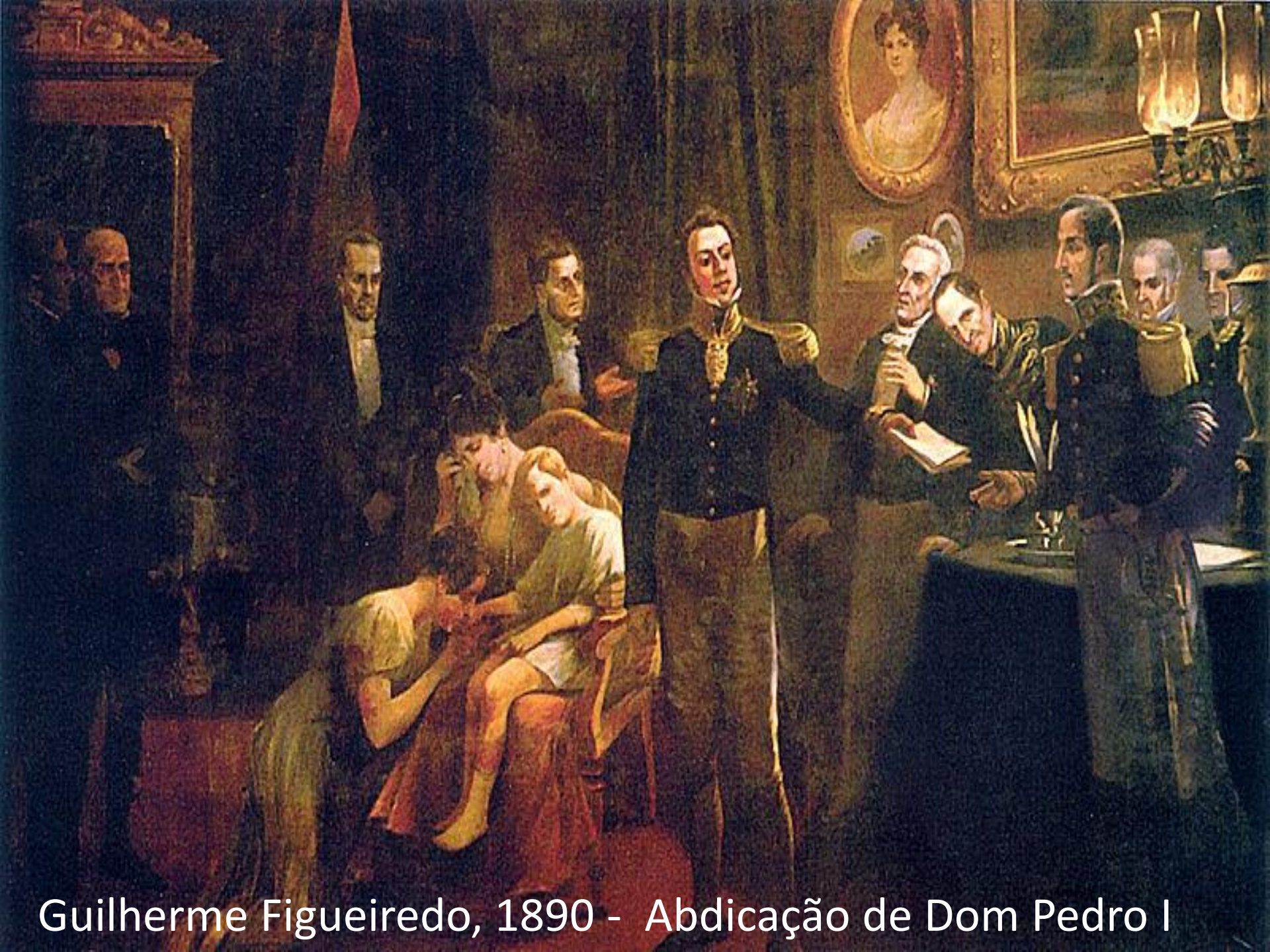
O período compreendido entre 1831 e 1840 foi um dos mais agitados da nossa História.



Largo do Paço- RJ - Debret

Iniciou-se em 1831 com a abdicação de D. Pedro I em favor de seu filho de apenas 5 anos de idade.





Guilherme Figueiredo, 1890 - Abdicação de Dom Pedro I



AÇÕES

Tropas Luso-Brasileiras caçando onças no Brasil, 1822 - Debret.

Foi nomeada uma
Regência para
governar o País.

O menino Pedro de
Alcântara, por Armand
Julien Pallière, c. 1830:
cercado de símbolos de
poder.



José Bonifácio de Andrada tornou-se tutor do jovem príncipe.



- Foi um período marcado por:

- a) agitações sociais

- b) turbulências políticas

- c) instabilidade imperial

- d) intranqüilidade nas províncias

Nenhum parente do jovem D. Pedro II podia assumir a Regência, como era usual.

A Abdicação aconteceu em período de recesso do Congresso. Apenas alguns (!) senadores e deputados puderam indicar a **Regencia Trina Provisória**

A primeira Regência Trina Provisória (abril-julho de 1831): Nicolau de Campos Vergueiro, José Joaquim de Campos (marquês de Caravelas) e brigadeiro Francisco de Lima e Silva.



Dois meses depois, a
Assembléia Geral
escolheu a Regência
Trina

Permanente(1831-
1834):Brigadeiro
Francisco de Lima e
Silva, os deputados
José da Costa
Carvalho e João
Bráulio Muniz.



Francisco de Lima e Silva representava
o Exército no Governo.

Os regentes não podiam:

- declarar guerra
- conceder títulos de nobreza
- vetar leis
- dissolver a Assembleia Legislativa,
(que ganhou então muito poder)

A situação política não estava nada tranquila: de um lado estavam os **restauradores ou caramurus** que queriam trazer D. Pedro I de volta.

Defendiam a monarquia e a centralização política .

Do outro lado estavam os liberais radicais conhecidos como Exaltados ou Jurujubas.

Queriam maior autonomia para as províncias, o fim do poder moderador e do senado vitalício.

Alguns chegavam a defender a República.

Havia ainda o grupo dos moderados ou chimangos ,

- queriam manter a integridade do território e a ordem interna.
- Consideravam a abdicação uma vitória para avançar na consolidação da independência.

Foi um período tenso, marcado por divergências entre as províncias e conflitos entre brasileiros e portugueses.

O ministro da Justiça, Padre Diogo Antonio Feijó foi a grande figura política desse período.

Feijó reorganizou as
forças militares para
conter os sucessivos
levantes de tropas e
de populares que
explodiam
principalmente na
capital, a cidade do
Rio de Janeiro.



Diogo Antônio Feijó.

Em 18 de agosto de 1831, Feijó criou a **Guarda Nacional**.



A Guarda Nacional era uma força paramilitar composta por cidadãos eleitores de cada cidade. Quem eram os cidadãos?



Era o controle dos proprietários e ricos sobre os escravos e despossuídos.



Subordinada ao ministro da Justiça, a Guarda Nacional era convocada quando havia rebeliões nas tropas ou nos momentos de revoltas populares



A autonomia provincial atendeu, em parte, aos anseios dos exaltados, embora viesse a beneficiar, de fato, os poderosos locais.



Em 1834 foi criado o Ato Adicional à Constituição que aumentou a autonomia das províncias.

Cada província podia criar leis específicas, desde que submetidas à Constituição.

O Senado continuou vitalício, o que significou uma concessão aos restauradores.

O Ato Adicional também criou a Regência Una, instituindo um só regente que deveria ser escolhido por eleição.

.

O primeiro regente eleito foi o padre Feijó(1835-1837).



Feijó não completou o mandato, renunciando em 1837, assumindo em seu lugar Araújo Lima.

**A regência de Araújo
Lima (1837-1840)
tem fim com o Golpe
da Maioridade.**



Félix Émile Taunay, 1837, Petrópolis, Museu Imperial. D. Pedro II é desenhado como imperador mesmo antes da maioridade.

Reações



Lanceiro Negro - óleo sobre tela
Vasco Machado

A Regência UNA (1835-1837) foi marcada por **rebeliões** que explodiram em várias províncias, algumas reivindicando mais poder, outras com objetivos separatistas e até mesmo republicanos.

Estas revoltas denunciavam a insatisfação geral para com o desmando e a miséria que tomavam a Nação.

Vale destacar :

- a participação exclusiva dos escravos na Revolta dos Malês

- o papel das elites locais na organização da Guerra dos Farrapos

Esses conflitos representavam também o protesto contra a centralização do governo em torno das Províncias do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Nesse período ocorreu a expansão da cultura cafeeira na região do Vale do Paraíba, fazendo surgir o poderoso grupo dos "barões do café".

Nesse contexto, torna-se fundamental a manutenção da escravidão e do tráfico negreiro, apesar da pressão inglesa.